

# Sofrimento Relacionado com a Saúde (SRS) em Pessoas com Necessidades Paliativas: Portugal 2022



Manuel Luís Vila Capelas<sup>1</sup>, Inês Filipa de Matos Santos<sup>1</sup>, Sofia Nunes<sup>1</sup>, Ana Francisca Mateus<sup>2</sup>, Tânia dos Santos Afonso<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Ciências da Saúde e Enfermagem, Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS), Observatório Português dos Cuidados Paliativos (OPCP), Portugal; <sup>2</sup> Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Medicina, Observatório Português dos Cuidados Paliativos (OPCP), Portugal

## Introdução

A estimativa padrão do número de pessoas com necessidades paliativas evoluiu significativamente após a publicação *do Lancet Commission Report "Alleviating the access abyss in palliative care and pain relief – an imperative of universal health coverage"*,<sup>1</sup> que introduziu a metodologia baseada na determinação do SRS. Esta abordagem fornece dados robustos para o planeamento de serviços, a definição de políticas de saúde e a alocação de recursos, promovendo uma resposta mais equitativa e centrada nas necessidades reais da população.

## Metodologia/ Resultados

Estudo quantitativo, descritivo e observacional, considerando os dados de mortalidade disponibilizados pelo INE à data de 31.12.2022.

Resultados obtidos através da metodologia de cálculo descrita pela *Lancet Commission*, tendo por base o número de mortes por 20 grupos de doença (com CID identificados) e utilização dos multiplicadores para a estimação de necessidade paliativas em pessoas não falecidas, assim como a carga de SRS por sintoma e patologia.

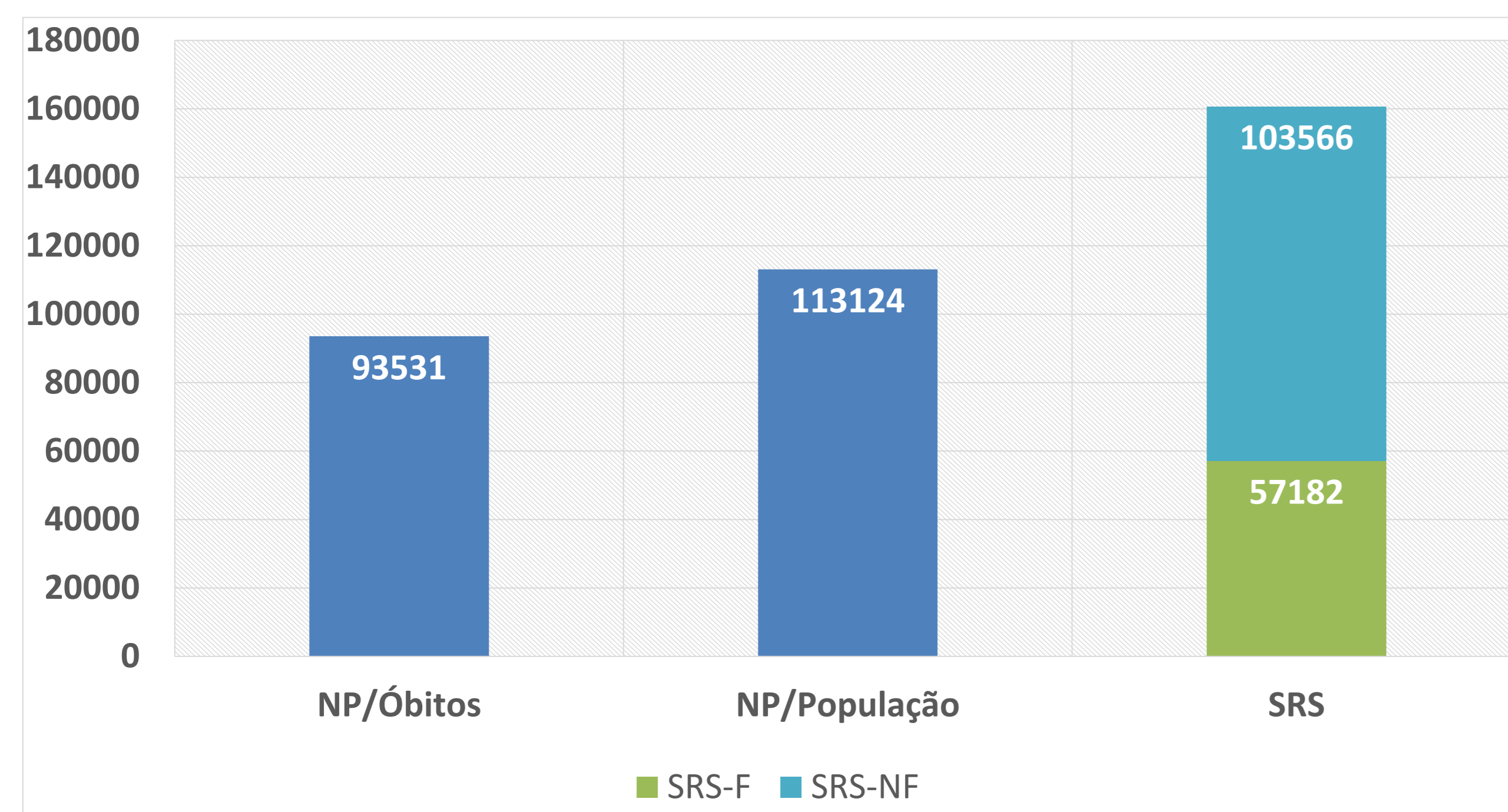


Fig. 1 - Estimação de doentes com necessidades paliativas (2022)

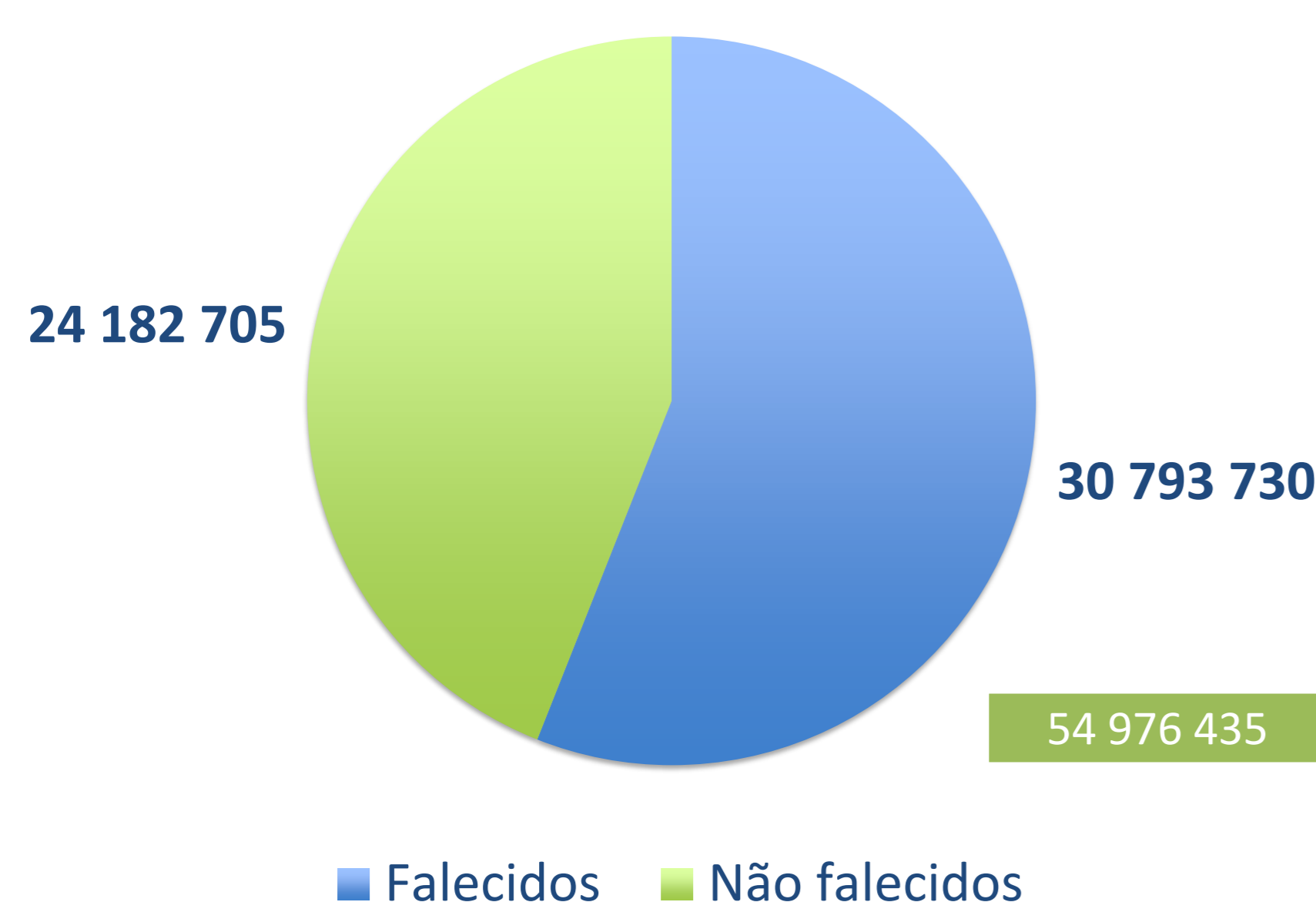


Fig. 3 - Dias de SRS (2022)

## Objetivos

Pretendendo compreender a dimensão real das necessidades paliativas em Portugal, pela metodologia proposta pela *Lancet Commission* foram definidos os seguintes objetivos:

- Estimar o número de pessoas com necessidades paliativas na população portuguesa;
- Quantificar os dias vivenciados em SRS em Portugal, de modo a compreender o sofrimento associado à doença;
- Identificar as patologias mais prevalentes e as que contribuem para o SRS no país.

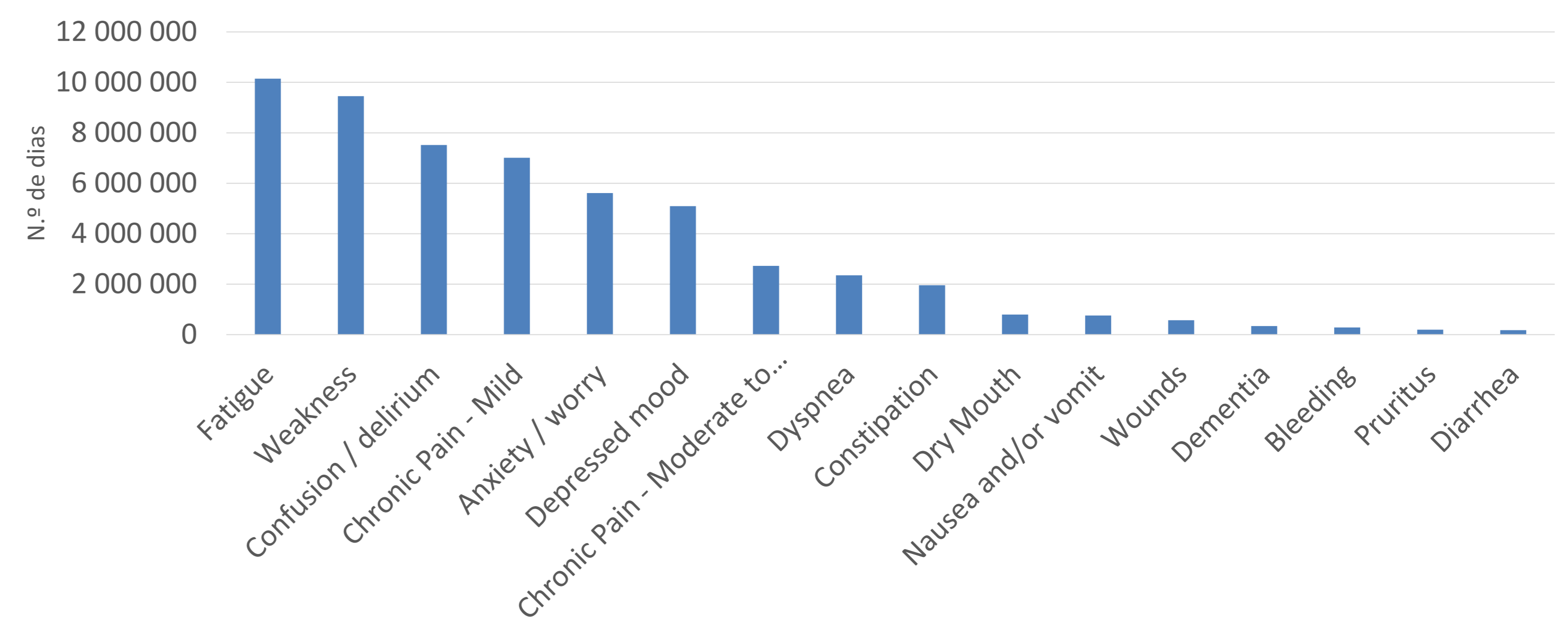


Fig. 2 - Dias de sofrimento por sintomas (2022)

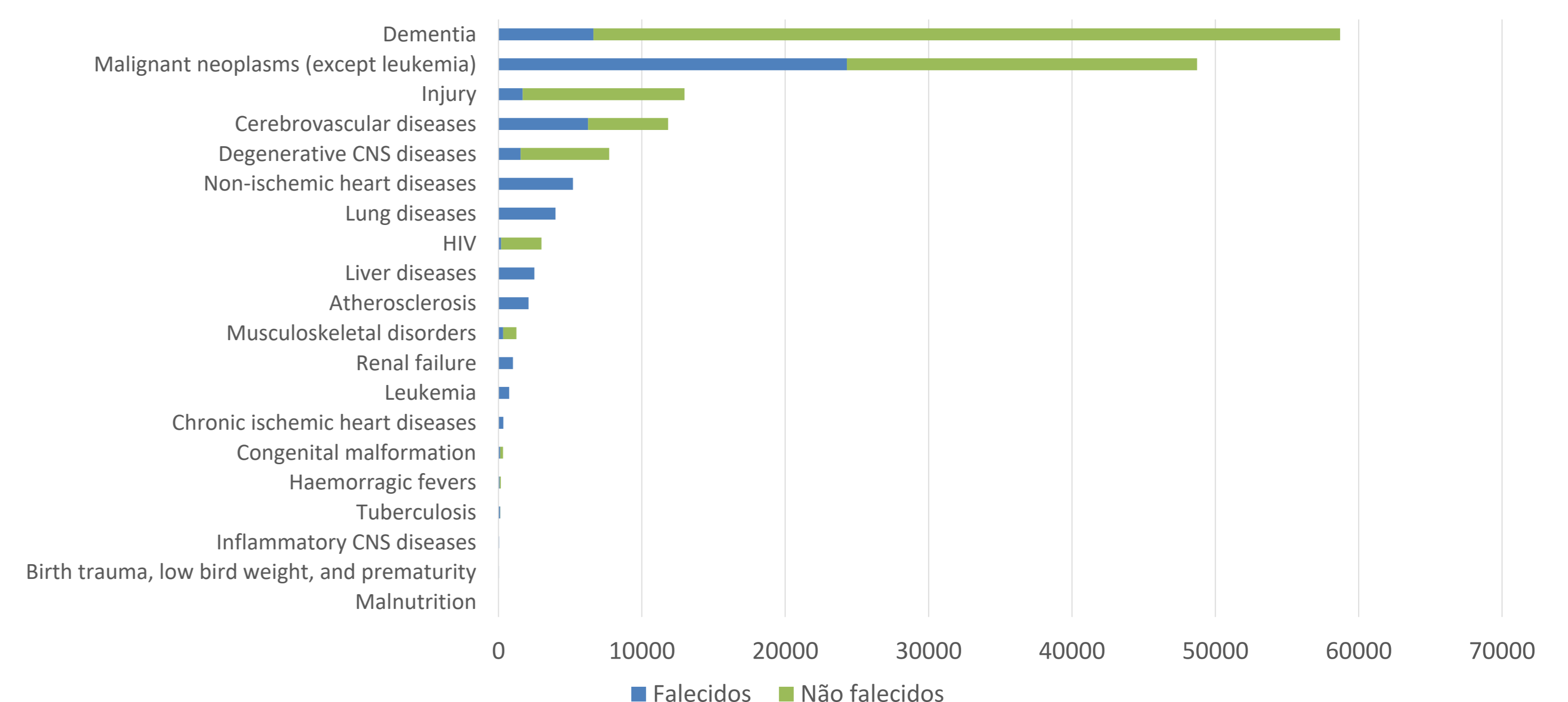


Fig. 4 - N.º pessoas em SRS (2022)

## Conclusões

Os resultados revelam um preocupante número de pessoas com necessidades paliativas e de dias em SRS, o que evidencia um problema de saúde pública emergente: uma pandemia de sofrimento que urge ser controlada. Para tal, deve ser repensada a organização de todo o Sistema de Saúde, com foco nas reais necessidades das pessoas.

## Agradecimentos

This work was supported by FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P. by project reference UID/04279/2025 and DOI identifier <https://doi.org/10.54499/UID/04279/2025> - Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde.

## Referências Bibliográficas

<sup>1</sup>Knaut FM, Farmer PE, Krakauer EL, De Lima L, Bhadelia A, Jiang Kwete X, et al. Alleviating the access abyss in palliative care and pain relief—an imperative of universal health coverage: the Lancet Commission report. *The Lancet*. 391(10128):1391–454.